

ECONOMIA

Incêndios causam prejuízo de R\$ 14,7 bi ao agronegócio

Entre junho e agosto, propriedades rurais brasileiras registraram um prejuízo de pelo menos R\$ 14,7 bilhões devido aos incêndios que atingiram diversas regiões do país, segundo estimativa da Confederação Nacional do Agronegócio (CNA). O levantamento foi divulgado nesta quinta-feira (26) e aponta São Paulo (R\$ 2,8 bilhões), Mato Grosso (R\$ 2,3 bilhões), Pará (R\$ 2 bilhões) e Mato Grosso do Sul (R\$ 1,4 bilhão) como os estados mais afetados.

Os dados foram calculados a partir de imagens de satélite capturadas pelo Mapbiomas, pelo laboratório de geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A avaliação também considerou preços de mercado fornecidos por instituições como o Sindi-

não nominais e coletivas de produtores rurais como sendo responsáveis por esses incêndios”, afirmou a entidade em nota técnica.

Produtores rurais de São Paulo suspeitam que muitos dos incêndios ocorridos no interior paulista foram provocados de forma criminosa. A Canaeste, associação de produtores de cana, identificou que metade das plantações queimadas em agosto no estado pegaram fogo no mesmo dia, indicando uma possível ação coordenada.

Mauro Lúcio Costa, líder pecuarista do Pará, destacou a necessidade de um esforço conjunto entre governo e setor agropecuário para enfrentar o problema. “Muita coisa desses incêndios nós precisamos realmente assumir. Parece que tem parte de nós que acha bom estar fazendo isso porque vai sujar, manchar um governo”, disse Costa em entrevista recente.

Os dados foram calculados a partir de imagens de satélite capturadas pelo Mapbiomas, pelo laboratório de geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

cato Nacional dos Peritos Federais Agrários, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Embrapa e a Universidade de São Paulo (USP).

Impacto

Os prejuízos foram estimados com base nos danos à produção de bovinos de corte, à cana-de-açúcar e à qualidade do solo, totalizando uma área impactada de 2,8 milhões de hectares em propriedades rurais privadas no Brasil. A CNA destacou as seguintes perdas: pastagem (R\$ 8,1 bilhões), cercas (R\$ 2,8 bilhões), produção de cana-de-açúcar (R\$ 2,7 bilhões), além de outras culturas temporárias e permanentes (R\$ 1,0 bilhão).

Segundo a CNA, o setor investe pesado no controle de queimadas e é injustamente acusado de ser responsável pelos incêndios. “Diante da ocorrência recente de incêndios florestais em larga escala, nos últimos meses, têm sido recorrentes a inobservância de nexos causais e acusações

to, que o agronegócio está na vanguarda do debate sobre mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, investindo em estratégias e tecnologias para combater os incêndios e minimizar os impactos ambientais.

A confederação enfatiza a importância de um debate qualificado e da responsabilização correta dos culpados, evitando generalizações. “O debate qualificado quanto a origem dos incêndios precisa ser acompanhada da adequada responsabilização dos culpados e livre das amarras da generalização da culpa, que em muitos casos tem sido atribuída aos produtores rurais, com um discurso ultrapassado e desconexo com a realidade atual”, conclui a CNA.

Enquanto o agronegócio enfrenta as consequências financeiras dos incêndios, a discussão sobre o papel do setor na crise climática e na prevenção de queimadas se torna cada vez mais relevante, exigindo uma abordagem equilibrada e baseada em evidências para a resolução do problema.

Consumo nos lares cresce 2,54%, impulsionado por estímulos econômicos

A melhora da renda real dos trabalhadores e a queda na taxa de desemprego também impulsionaram o consumo, apontou ABRAS

O consumo nos lares brasileiros encerrou agosto com alta acumulada de 2,54% em 2024, atingindo a projeção de crescimento de 2,50% para o ano, conforme monitoramento da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS). No mês, o indicador avançou 1% em relação a julho, impulsionado pela queda nos preços de alimentos e bebidas para consumo no domicílio, que recuaram 0,73% em agosto, após uma redução de 1,51% em julho.

A sazonalidade do Dia dos Pais e o efeito-calendário, com cinco finais de semana em agosto, também contribuíram para o aumento do consumo. Na comparação com agosto de 2023, a alta é de 1,16%. Todos os índices são ajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e abrangem todos os formatos de supermercados.

Impactos da inflação

O vice-presidente da ABRAS, Marcio Milan, destacou que a redução da inflação no setor de alimentos e bebidas está favorecendo o consumo domiciliar, juntamente com o aumento gradual do emprego formal e os repasses dos programas sociais do governo federal. “O recuo da inflação no grupo de alimentos e bebidas tem favorecido o consumo em domicílio, assim como o crescimento gradual do emprego formal e as transferências de recursos dos programas sociais do governo federal”, comentou Milan.

A melhora da renda real dos trabalhadores e a queda na taxa de desemprego também impulsionaram o consumo. Dentre os recursos injetados na economia, destacam-se os repasses do Bolsa Família, que somaram R\$ 14,12 bilhões para

Monitoramento. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que a instituição está monitorando impacto das apostas esportivas, chamadas de “bets”, no nível de endividamento da população brasileira. Levantamento do BC divulgado nesta semana aponta que os brasileiros gastam cerca de R\$ 20 bilhões por mês em apostas online nos primeiros oito meses de 2024.



FOTO AGÊNCIA BRASIL

Apesar do desempenho positivo, o cenário para os próximos meses acende um alerta, disse a ABRAS

20,76 milhões de beneficiários, e o Auxílio-gás, com R\$ 575,59 milhões destinados a 5,64 milhões de famílias. Outros estímulos incluíram o programa Pé-de-Meia, que deve movimentar R\$ 6,1 bilhões no ano, o pagamento do último lote do PIS-Pasep (R\$ 4,3 bilhões para mais de 4 milhões de trabalhadores), as Requisições de Pequeno Valor (RPVs) do INSS (R\$ 2,7 bilhões) e as restituições do Imposto de Renda 2024 (R\$ 6,87 bilhões para 5,35 milhões de contribuintes).

Apesar do desempenho positivo, o cenário para os próximos meses acende um alerta. Devido à estiagem prolongada e às queimadas, os analistas da ABRAS preveem uma alta nos preços dos alimentos, especialmente nas verduras folhosas, frutas e legumes. Os efeitos devem impactar a oferta no campo, refletindo nos preços ao consumidor até o final do ano.

Além desses itens, o café torrado e moído continua pressionado, acumulando

alta de 20% no ano. O preço do açúcar também deve subir, com a redução da oferta devido às queimadas, enquanto a demanda permanece aquecida, principalmente nas indústrias de alimentos, bebidas e farmacêutica.

As proteínas animais, como carnes bovinas, frangos e suínos, também devem registrar aumentos. As queimadas afetam as pastagens e elevam os custos de alimentação do gado, que são repassados ao longo da cadeia até chegar ao consumidor. “As carnes tradicionalmente têm seus preços mais elevados no segundo semestre com as festas de fim de ano e o crescimento das exportações. E se o preço da carne bovina sobe, ele aumenta a demanda por outras proteínas, elevando seus preços também”, explica Milan. O cenário exige atenção redobrada dos consumidores e do setor, que busca equilibrar a oferta diante dos desafios climáticos e econômicos para manter o ritmo de cresci-

mento até o final do ano.

Cesta básica

O índice Abrasmerca, que mede a variação de preços de uma cesta composta por 35 produtos de largo consumo, registrou a segunda queda consecutiva em agosto, encerrando o mês com um recuo de 1,32%. Os preços médios da cesta, que inclui alimentos, bebidas, carnes, produtos de limpeza, itens de higiene e beleza, passaram de R\$ 742,60 para R\$ 732,82 na média nacional. A retração nos preços foi observada em todas as regiões do país, com destaque para o Norte, que teve a maior queda percentual (-1,85%), com os valores passando de R\$ 818,96 para R\$ 803,84. As demais variações regionais foram: Nordeste (-1,71%), com preços caindo de R\$ 679,12 para R\$ 667,50; Centro-Oeste (-1,43%), de R\$ 697,86 para R\$ 687,90; Sudeste (-1,34%), de R\$ 756,25 para R\$ 746,08; e Sul (-0,74%), onde os preços diminuíram de R\$ 832,46 para R\$ 826,28.

Ipea revisa para cima projeções da inflação de 4% para 4,4%

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revisou para cima as projeções de inflação no Brasil para 2024, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subindo de 4% para 4,4%, e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 3,8% para 4,2%. Os novos números foram divulgados nesta quinta-feira (26) e refletem um ambiente inflacionário mais adverso do que o previsto anteriormente.

“O ambiente inflacionário brasileiro vem se tornando menos favorável, gerando um aumento das expectativas de inflação. A aceleração dos preços dos serviços livres, combinada com os efeitos da desvalorização cambial sobre bens comercializáveis, indica que o processo de desinflação tende a ser mais lento do que o projetado no último trimestre”, destacou o instituto.

Pressão

Em agosto, a inflação acumulada em 12 meses

registrou alta de 4,2%, impulsionada principalmente pelos reajustes de 5,2% dos serviços livres e de 5,6% dos preços administrados. No grupo dos preços administrados, o aumento nos preços da gasolina (8,7%), dos planos de saúde (8,7%) e dos medicamentos (6%) se destacam como os principais responsáveis pela elevação do índice.

A aceleração dos preços dos alimentos e dos bens industriais também contribuiu para o cenário inflacionário, refletindo tanto o aumento das cotações das commodities no mercado internacional quanto a forte desvalorização do real. O impacto é sentido diretamente nos custos de matérias-primas, pressionando os preços ao consumidor.

Apesar de uma leve melhora na previsão de inflação para alimentos no domicílio, que passou de 5,9% para 5,6% devido à queda de 2,3% nos preços observada entre julho e agosto, a

seca continua a influenciar negativamente o setor. A produção de cereais, carnes, frutas e legumes segue afetada, gerando pressões sobre a oferta e os preços.

As projeções para os bens industriais e serviços livres também foram revisadas para cima, de 2,1% para 2,4% e de 4,6% para 5%, respectivamente. A manutenção da demanda em patamar elevado e o aumento dos custos de produção, especialmente os relacionados à mão de obra, são fatores que explicam esse movimento.

Para 2024, a inflação dos preços administrados foi reajustada de 4% para 4,7%, influenciada pela alta dos combustíveis e da energia elétrica. A desvalorização cambial, o aumento do preço do petróleo e a estiagem, que reduziu o nível dos reservatórios, obrigaram o acionamento de bandeiras tarifárias mais caras.

O Ipea alerta para riscos inflacionários adicionais,

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROQUINHA – AVISO DE ERRATA. A AUTORIDADE COMPETENTE E A COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO, TORNA PÚBLICO A ERRATA DO AVISO DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2024.09.09.01PE, OBJETO: Seleção de registro de preços para futuras e eventuais aquisições de material permanente para atender aos Programas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Proteção Social Básica, Fundo do Idoso e Fundo da Criança e do Adolescente e projetos vinculados à Secretaria do Trabalho, publicado neste jornal do dia 17 de setembro de 2024. Onde lê-se: “A COMISSÃO DE PREGÃO COMUNICA AOS INTERESSADOS QUE O CADASTRAMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS SERÁ ATÉ O DIA 01.10.2024 ÀS 08:00 HORAS (HORÁRIO DE BRASÍLIA)” e que a disputa se dará no mesmo dia às 10:00hrs.”; leia-se “A COMISSÃO DE PREGÃO COMUNICA AOS INTERESSADOS QUE O CADASTRAMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS SERÁ ATÉ O DIA 09.10.2024 ÀS 08:00 HORAS (HORÁRIO DE BRASÍLIA)” e que a disputa se dará no mesmo dia às 10:00hrs”. Barroquinha, 25 de setembro de 2024. Autoridade competente: Alice Sousa Veras

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROQUINHA – AVISO DE ERRATA. A AUTORIDADE COMPETENTE E A COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO, TORNA PÚBLICO A ERRATA DO AVISO DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2024.08.20.01PE, OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de assessoria e consultoria na área de engenharia, junto as diversas unidades administrativas do município de Barroquinha, conforme especificações no Termo de Referência, publicado neste jornal do dia 09 de setembro de 2024. onde lê-se: “A COMISSÃO DE PREGÃO COMUNICA AOS INTERESSADOS QUE O CADASTRAMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS SERÁ ATÉ O DIA 25.09.2024 ÀS 08:00 HORAS (HORÁRIO DE BRASÍLIA)” e que a disputa se dará no mesmo dia às 10:00hrs.”; leia-se “A COMISSÃO DE PREGÃO COMUNICA AOS INTERESSADOS QUE O CADASTRAMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS SERÁ ATÉ O DIA 14.10.2024 ÀS 08:00 HORAS (HORÁRIO DE BRASÍLIA)” e que a disputa se dará no mesmo dia às 10:00hrs.”; Barroquinha, 25 de setembro de 2024.